



ARTIGO DO
CURSO DE FILOSOFIA OCULTA

EM DEFESA DE SÃO CIPRIANO

DA SÉRIE: O ESPÍRITO DE SÃO CIPRIANO



CIPRIANO O MAGO
Autor: Romario Romis

O desejo de se comunicar com os espíritos é mais antigo que a história; relacionado com princípios indelévels da natureza humana [...] e as tentativas de satisfazer esse desejo geralmente tomam uma forma que traz um grande ultraje a razão. [...] A constância da reiteração [da conjuração] feita com frequência aumenta sua autoridade e poder, e acomete o terror nos espíritos, submetendo-os a obediência. [...] No Egito, na Índia e na Grécia, não se lidava com diabos como no cristianismo; Typhon, Juggernaut e Hécate não eram divindades inferiores, mas sim deuses absolutos, e o ofício de Canídia era em sua maneira tão sagrado como os pacíficos mistérios de Ceres.¹

O espírito assentado deixa de ser um mero «falangeiro» e torna-se um Mestre pessoal, responsável pelo desenvolvimento do adepto. [...] Um adepto não precisa ter muitas «linhas» para se desenvolver e sim, um único e grandioso Mestre que corra todos os Reinos e o ampare em sua jornada.²

Nas mais antigas versões de histórias sobre espíritos familiares, nós somos orientados a não ouvi-los e segui-los cegamente, mas ao invés disso, a estabelecer uma *relação* com os espíritos, o que nos ajuda, com suas orientações, a estabelecer nosso compasso interno.³

A história da magia no Ocidente é em grande medida uma história focada na intervenção dos espíritos e dispositivos [mágicos]. A maior parte de nossos registros históricos, dos grimórios a estudos acadêmicos modernos, examina um tipo de magia que é operado abaixo do nível do adepto. Aqui encontramos o mago estabelecido com lamens, anéis, sigilos e livros; seu corpo adornado com vestimenta [cerimonial], ferramentas e toda uma parafernália que possibilita a intervenção dos espíritos. Cada um desses dispositivos é uma lição da arte. Quando criados pelo mago e trazidos a vida por meio do contato com os espíritos podem se tornar poderosos artefatos com laços autênticos com os espíritos. [...] Se nós começarmos a traçar o registro histórico da tradição ocidental de magia ritual até os antigos reinos da Grécia, Caldeia ou Egito, rapidamente perceberemos que o poder do mago reside na sua versatilidade e capacidade de se comunicar com uma quantidade variada de criaturas espirituais. [...] A magia que ele opera é mais um ato de mediação do que de desempenho próprio. Seja mediando anjos, demônios ou deidades, o antigo ritual de magia requer uma criatura espiritual trabalhando em função do mago no reino [da geração]. [...] O mago e suas ferramentas nesse contexto são meros portais das forças que passam através deles.⁴

Nos anos recentes a magia mudou. Nós tivemos uma explosão de publicações de textos tradicionais da magia europeia. Muitos magistas tiveram acesso a tradições vivas da magia. Nós vimos as tradições mágicas que foram obscurecidas pela tradição moderna

¹ Arthur Edward Waite, O LIVRO DA MAGIA NEGRA E DOS PACTOS. Via Sestra, 2018. *Os colchetes são meus.*

² Danilo Coppini, QUIMBANDA: O CULTO DA CHAMA VERMELHA E PRETA. Via Sestra, 2019.

³ Maja D'Aoust, FAMILIARS IN WITCHCRAFT. Destiny Books, 2019.

⁴ Frater Acher, CYPRIAN OF ANTIOCH. Quereia Publishing, 2017. *Os colchetes são meus.*

[da magia]. Com essa consciência nós nos descobrimos em um mundo vivo repleto de espíritos; espíritos que têm vivido poderosamente, seres independentes que dão vida, dinamismo e poder a magia.⁵

Não há dúvida de que existem os espíritos Bons e Maus; e que estão em relacionamento com os homens; não há dúvida de que os ditos espíritos estão dotados de uma inteligência soberana, posto que a própria religião lhes dá o poder de tentar-nos, de induzirmos ao bem e ao mal; logo, se por meio da Magia pode o homem pôr-se em relação com estes espíritos, esse homem logrará alcançar a suprema sabedoria.⁶

Hécate, a deusa grega da feitiçaria, além de ser associada as encruzilhadas, matas selvagens, espaços limiars, também está conectada aos fantasmas, espíritos infernais e a necromancia. [...] A diabolização da necromancia eventualmente levou-a a ser renomeada para *nigromancia* (divinação negra), posteriormente classificada como *magia negra* ou *arte negra*. Isso transformou a percepção da arte, tornando-a sombria e relacionada ao diabo. [...] Quando animais são sacrificados [cerimonialmente] [...] está prática atraí e alimenta os espíritos dos mortos, que vêm beber o fluído da vida. [...] A arte da necromancia inclui o trabalho com ancestrais, trabalho onírico, convocação de sombras, comunicação com espíritos, e todas essas práticas combinadas para divinação, magia e feitiços.⁷

A Magia é a arte de submeter às potências da natureza à vontade humana. Entre essas potências há as entidades invisíveis, espíritos, gênios e demônios evocados mediante fórmulas, orações, encantamentos, talismãs, pantáculos, filtros e outros agentes naturais.⁸

Qualquer definição acurada sobre magia deve envolver conceitos como os de outros mundos, espíritos, *daimones* e deuses, porque essa é a premissa pela qual muitos magistas operam.⁹

Cipriano deveria, em princípio, ser entendido como um guia para aquela experiência maravilhosa quando o feiticeiro finalmente alcança o conhecimento e conversação com seu espírito patrono.¹⁰

Deve ser entendido que este [O LIVRO DE SÃO CIPRIANO], diferente de outros grimórios, não é uma relíquia de um distante passado mágico, ele não é um livro antigo e morto que espera para ver a luz

⁵ BJ Swain, LIVING SPIRITS: A GUIDE TO MAGIC IN A WORLD OF SPIRITS. Publicação do autor, 2018. *Os colchetes são meus*.

⁶ Jonas Sufurino em O LIVRO DE SÃO CIPRIANO: O TESOURO DO FEITICEIRO; veja THESAURUS MAGICUS, Vol. II. Humberto Maggi, 2016, Clube de Autores.

⁷ Christopher Orapello e Tara-Love Maguire, BESOM, STANG & SWORD: A GUIDE TO TRADITIONAL WITCHCRAFT, THE SIX-FOLD PATH & THE HIDDEN LANDSCAPE. Weiser Books, 2018.

⁸ Antônio Maria Ramalhete, O BREVIÁRIO DE SÃO CIPRIANO. Eco, 2016.

⁹ Stephen Skinner, TECHNIQUES OF GRAECO-EGYPTIAN MAGIC. Golden Hoard Press, 2014.

¹⁰ Humberto Maggi, SCIENTIA DIABOLICAM. Clube de Autores, 2018.

novamente através de um devotado magista. O LIVRO DE SÃO CIPRIANO não se trata de um livro; ele não está localizado no tempo ou no espaço. Como qualquer culto, ordem ou religião viva e ativa, trata-se de um *contínuo*, uma corrente. Ele muda seu conteúdo porque está vivo, porque é praticado e vivido em vários contextos culturais, sociais e geográficos [...] [e] ele constantemente responde as necessidades de seus leitores. Da costa da Catalunha a Algarve, da Ibéria rural ao nordeste do Brasil, dos terreiros de Quimbanda e finalmente até as cidades, ele é em todo o sentido do termo um livro de magia popular, um livro [de magia] para o povo. [...] Ele vive a margem da sociedade, nas sombras, no limiar entre religiosidade e heresia, virtude e vício. Como o próprio Santo, ele vive naquela linha onde Deus e o Diabo se encontram. [...] Mas como um *contínuo*, um ponto parece ser constante em suas edições, todas trazem a narrativa faustina.

[...] Este terceiro período [da tradição cipriânica] não pode ser separado da efervescência mágico-religiosa da atmosfera Sul-americana. Foi ali, num grande cadinho cultural de sangue branco, negro e nativo-americano que as práticas da magia cipriânica foram revitalizadas e desenvolvidas para além dos princípios da prática ibérica, afastando-se dos livros originais. Essa nova e impressionante onda de práticas parece estar fazendo seu caminho de retorno a Ibéria e Europa, seja através da imigração ou pelo incrível prestígio e reconhecimento das técnicas mágico-religiosas Sul-americanas, colorindo e revitalizando antigos cultos cipriânicos. Em teoria, devido a seu caráter altamente pragmático, estas novas práticas revitalizadas poderão no futuro uma vez mais cristalizar uma nova ortodoxia cipriânica. Contudo, devido à possibilidade de se estabelecer contato mediúnico com São Cipriano, um constante fluxo de material novo e atualizado é estabelecido, fazendo dele uma corrente viva, como uma vez o foi em um distante passado da Ibéria.¹¹

¹¹ José Leitão, THE BOOK OF ST. CYPRIAN: THE SORCERER'S TREASURE. Hadean Press, 2014.

EM DEFESA DE SÃO CIPRIANO



Desde que comecei a divulgar minha admiração e conexão espiritual com São Cipriano ou *Cipriano Feiticeiro-Kimbanda*¹² como carinhosamente me refiro a ele, passei a receber indagações confusas acerca do mito que envolve sua figura no imaginário popular. Para muitos *São Cipriano é conversa fiada*, como me escreveu um seguidor. Ele não está errado se levamos em consideração que São Cipriano é uma lenda, um folclore da tradição oculta da magia, mas que, mesmo sendo mito, é carregado de pérolas mágicas fidedignas que alimentam a busca de quem tem um olhar mais profundo. Humberto Maggi resume assim:

Cipriano deveria, em princípio, ser entendido como um guia para aquela experiência maravilhosa quando o feiticeiro finalmente alcança o conhecimento e conversação com seu espírito patrono.¹³

Eu estou escrevendo um trabalho intitulado O ESPÍRITO DE SÃO CIPRIANO. Trata-se de uma introdução a tradição cipriânica da magia. Este trabalho será disponibilizado gradualmente aos Associados e Membros do Site Filosofia Oculta. O objetivo e tema deste trabalho é esclarecer com riqueza de detalhes a ideia central da passagem acima citada. Desde os primórdios da magia os magos e feiticeiros buscam estabelecer pactos, alianças e compromissos com espíritos na finalidade de refinarem a sua arte. O mito moderno que representa essa busca fundamental e universal dos magos de todos os tempos e lugares é o que se conveniu chamar de *Conhecimento & a Conversação com o Sagrado Anjo Guardião*, um termo escolhido e popularizado por Aleister Crowley que, para muitos, trata-se do pai da magia moderna. Essa *fase moderna* deste arcano antigo da magia tem como fonte o sistema de magia sagrada delineado no LIVRO DA MAGIA SAGRADA DE ABRAMELIN, O MAGO. Então a ideia moderna que os magos têm de um espírito patrono é colorida por uma cosmovisão mística neoplatônica-cristã. A magia de Abramelin é, em verdade, uma prática mística de *conhecimento & conversação* com o Sagrado Anjo Guardião; no entanto, ocultamente seu objetivo fundamental é mágico: obter poder de magia e auxílio espiritual de espíritos demoníacos; isso alinha o conceito de *conhecimento & conversação* a uma herança muito anterior a Abramelin. Herdando as concepções religiosas gregas acerca do *daimon*, a ideia do *paredros* na feitiçaria dos papiros gregos, a doutrina do *daimon pes-*

¹² Esclarecendo: não existe uma conexão direta entre São Cipriano (ou Cipriano Feiticeiro) e a Quimbanda; o que existe é uma conexão *indireta*, uma influência mágico-espiritual através da feitiçaria ibérica presente na formação da magia brasileira, fundamentalmente no culto de Quimbanda.

¹³ Humberto Maggi, SCIENTIA DIABOLICAM. Clube de Autores, 2018.

soal na teurgia clássica neoplatônica e a conjuração do *diabo pessoal* nos grimórios medievais, o Sagrado Anjo Guardião moderno pode:

- Revelar e encaminhar o mago até o seu Destino.
- Proteger espiritualmente o mago contra: i. obstáculos naturais que afligem a alma no curso da encarnação no reino da geração; ii. obstáculos impostos no caminho por terceiros, como ataques de magia negra, inveja, olho gordo etc.
- Prover sabedoria e conhecimento acerca da deificação da alma e a prática da magia; fornecer *conhecimento oculto* sobre a *Arte dos Sábios*.
- Conferir autoridade espiritual ao mago para conjurar espíritos diversos.
- Compartilhar de suas virtudes com o mago, dotando-o de poderes miraculosos e magia de efeito taumatúrgico; capacidade oracular aprimorada para recepção de profecias.
- Conferir dons paranormais ao mago como visão astral e audição espiritual.
- Auxiliar espiritualmente o mago na deificação de sua alma.

Desde a aurora da magia todos os magos buscam por deidades tutelares que possam lhes auxiliar nos pontos relacionados acima. Nas culturas mágico-religiosas da Antiguidade, quando nasceu o mito de São Cipriano no Mediterrâneo, a doutrina do espírito tutelar estava presente de diversas formas. Isso contribuiu profundamente para formação do mito. Na magia cipriânica encontramos esse arcano da tradição oculta sob o disfarce do mito faustino: através do pacto com um *diabo pessoal* – aqui representando a deidade tutelar do mago ou ideia do Sagrado Anjo Guardião moderno – é possível conquistar cada um dos pontos acima. Assim como Fausto, São Cipriano aprendeu magia diretamente com o Diabo.

Para os magos interessados na magia da Antiguidade e Idade Média, o LIVRO DE SÃO CIPRIANO convoca a herança mágica dessas culturas mágico-religiosas. Por exemplo, há muito de Jâmblico (teurgia clássica neoplatônica) em São Cipriano. Um dos afluentes de estudo deste trabalho que estou produzindo, O ESPÍRITO DE SÃO CIPRIANO, explora essa conexão entre Jâmblico e São Cipriano. Em um dos capítulos, *Sintonização com a Tradição Cipriânica Através da Oratio Cypriani*, eu explico uma consagração de estatueta de São Cipriano (Cipriano Feiticeiro ou Pai Cipriano das Almas na Quimbanda) na perspectiva da teurgia clássica através de elementos que encontramos em o LIVRO DE SÃO CIPRIANO.

O mito de São Cipriano, sua cultura e magia, ao olhar profundo do oculista diligente e atento revela segretos arcanos de magia. Tem de ter olhos para ver... Como eu relato nesse estudo, foi São Cipriano que me trouxe a Quimbanda. O feiticeiro-kimbanda encontrará íntima relação entre sua arte e aquela transmitida pela tradição cipriânica. Nesse caminho ele notará que

a Quimbanda, como arte e ciência de magia, herdou, aprimorou e perpetuou os arcanos da tradição oculta da magia. Trata-se, portanto, de uma legítima tradição mágica.

O pacto Faustino com o Diabo tem íntima conexão com os pactos, alianças e compromissos assumidos entre os feiticeiros-kimbanda e os Exus e Pombagiras com que eles trabalham. Embora Exus não sejam demônios, no imaginário popular, infelizmente, eles são. Para muitos leigos e não-iniciados fazer pactos com Exus e Pombagiras é o mesmo que fazer um pacto com o Diabo. O *diabo pessoal* que ensinou e inspirou a magia de São Cipriano é uma alegoria tanto para o moderno *Conhecimento & a Conversação com o Sagrado Anjo Guardiã*o quanto para o contato com o Exu Pessoal na tradição da Quimbanda. Um feiticeiro-kimbanda é instruído e guiado por um Exu Pessoal, uma *deidade tutelar* que o instrui, revela seu destino e é o agente por trás de sua magia; no entanto, não se trata de um Anjo de Deus, mas de uma alma deificada. E da mesma maneira que o adepto na magia de Abramelin precisa se esforçar para estreitar seus laços com o Sagrado Anjo Guardiã, um feiticeiro na Quimbanda da mesma maneira se esforça para estreitar os laços com seu Exu Pessoal. Assim como o Sagrado Anjo Guardiã, o Exu Pessoal guia os passos do feiticeiro, revelando seu Destino e atuação magística na sociedade em que vive como um sacerdote-kimbanda.

Laroyê Exu é mojuba!
Ζητει Μυστηρια

Fernando de Ligório
Curso de Filosofia Oculta